

Arte para Todos

BASEADO EM UMA HISTÓRIA REAL



Escrito por Olivia Wood
Ilustrado por Mariem Lasheen



*Esta história é dedicada a Milena Cayres.
Vamos continuar seu trabalho.*

Arte para Todos é inspirado na história de uma jovem do Egito, que percebeu nas pessoas refugiadas recém-chegadas em sua comunidade uma dificuldade constante para se adaptar ao novo lar. Ela queria que todo mundo se sentisse bem-vindo e tivesse a chance de ser feliz. Determinada a fazer algo, usou seu amor pela arte para apoiar e criar um espaço de acolhimento para todos e todas a seu redor.

Este livro infantil ilustrado é o resultado de uma colaboração entre Ashoka e Worldreader. O objetivo é inspirar crianças em todos os lugares a se tornarem Agentes de Transformação e encorajar adultos a apoiá-las nesta jornada.

Amira mora em Alexandria com sua família. Alexandria fica no Egito - é uma grande e antiga cidade próxima ao Mar Mediterrâneo. O Egito é um país da África. Lá, o sol é bem forte, e o mar é feito de um azul brilhante com praias arenosas.



Em toda a cidade, Amira via muitas pessoas refugiadas. Muitas vezes, são indivíduos que estão nas ruas e precisam de ajuda.

Amira decidiu saber mais sobre o assunto em sua escola. Ela então aprendeu que refugiados são pessoas que precisaram sair de seus lares para buscar proteção em outro país.



O professor de Amira explicou que essas pessoas buscam escapar da guerra, da violência ou da fome em seus países de origem. São povos que vão para o Egito buscando segurança.

— O Egito é um país receptivo. Famílias de lugares e culturas diferentes vêm para cá em busca de uma vida melhor —, disse o professor à turma.





Rama, colega de turma e amiga de Amira, é uma refugiada da Síria. Um dia, depois da aula, Amira perguntou a Rama sobre sua experiência.

Rama contou como sentia falta dos amigos, amigas e de sua cidade natal. — Foi difícil ir embora —, disse Rama. — Mas minha família precisava ir para um lugar mais seguro.

Rama amava cantar e dançar com seus amigos e amigas na Síria. Amira escutou ela falar sobre a cultura e as tradições de sua família.



Depois de ouvir a história de Rama, Amira começou a notar mais pessoas refugiadas na região. Em casa, perguntou à sua mãe sobre elas.

Sua mãe explicou que:

— São pessoas que passaram por coisas terríveis em seus lares. A chegada ao Egito nem sempre é fácil. Pode ser complicado conseguir trabalho e moradia. Algumas pessoas não falam o mesmo dialeto¹ árabe que nós, o que pode dificultar ainda mais sua vida aqui. Por causa das diferenças de língua e cultura, pessoas refugiadas podem ser maltratadas e não se sentirem bem-vindas.

— Essas pessoas já passaram por tanta coisa difícil, nós deveríamos tratá-las com amor e carinho! — disse Amira.

A jovem perguntou à sua mãe o que elas poderiam fazer para ajudar refugiados e refugiadas em seu bairro. As duas conversaram por muito tempo sobre como fazer essas pessoas se sentirem bem-vindas.

A mãe de Amira então disse:

— Que tal usar a arte?

¹ variação de uma língua falada numa determinada região ou por um determinado grupo



Amira ama pintar e desenhar. As paredes de sua casa são cheias de desenhos, com cores e formas vibrantes. Assim como sua amiga Rama, Amira ama todas as formas artísticas, como cantar, dançar e atuar. A arte faz Amira feliz, e ela gosta de usá-la para contar histórias sobre sua família e sua vida.



No dia seguinte, Amira visitou um Centro de Refugiados. Ela decidiu planejar uma aula de artes e convidar todas as crianças das famílias refugiadas e egípcias de seu bairro. A equipe do Centro achou a ideia maravilhosa, e Amira chamou seus amigos e amigas para ajudar.



No dia da primeira aula, Amira estava muito animada. Sua sala estava cheia de papéis, tintas e lápis.

Aos poucos, as pessoas começaram a chegar. No início, todo mundo estava quieto. Amira, então, convidou o grupo a se apresentar e compartilhar uma coisa especial sobre sua cidade natal. Rama foi a primeira e fez uma dança que marcou sua infância.

Aos poucos, todas as pessoas começaram a se abrir e compartilhar algo único sobre si. Depois, desenhavam e pintavam juntas.



A aula seguinte foi ainda mais animada! Todo mundo conversou e compartilhou suas histórias através de fotos, música, dança e teatro. Amira assistia e ouvia tudo, impressionada com a força dessas pessoas.

Algumas famílias cruzaram oceanos e desertos para chegar ao Egito. Agora, em uma sala, todos e todas tinham algo especial para compartilhar.



No final do mês, Amira e um grupo de amigos e amigas organizaram uma exposição de arte. Todo mundo pendurou suas pinturas e desenhos na parede. Jovens cantaram, dançaram e se apresentaram. Pessoas de toda a cidade foram assistir.

As pinturas estavam incríveis, e as performances foram poderosas! Havia muita emoção em cada obra de arte. Algumas eram tristes, outras cheias de alegria e esperança.



Ao final das apresentações, várias famílias foram falar com Amira. — Muito obrigada por fazer esta oficina — disseram. — Nossas crianças gostaram de compartilhar suas histórias e se sentem mais confiantes e bem-vindas no bairro.

Amira, suas amigas e amigos ficaram muito orgulhosos. O grupo já estava pensando como envolver mais famílias de outros bairros! — Mal posso esperar para que todo mundo se sinta bem-vindo em Alexandria e no Egito. — compartilha.



Arte para Todos

Atividades



Atividade 1: Mindfulness

Faixa etária: Todas as idades

Habilidades: Empatia, Inteligência Emocional

Materiais: Papel, caneta ou canetinha

Por quê? Pesquisas mostram que há uma forte relação entre mindfulness e nossa habilidade de empatia. Mindfulness é a prática de trazer a atenção da pessoa para o momento presente, reconhecendo e abraçando sentimentos, pensamentos e sensações corporais. De forma literal, mindfulness cria um espaço mental para que crianças e jovens aprendam e se conectem uns com os outros.

Como? Passo 1: Respire fundo | Para começar, peça para todo mundo fechar os olhos e seguir os seguintes passos: Pegue um papel e uma caneta ou canetinha. Em seguida, sente-se com coluna reta.

Feche os olhos. Inspire e expire algumas vezes. (Dica: criar imagens mentais pode ajudar: "Imagine que tem uma corda sendo puxada em cima da sua cabeça").

Passo 2: Desenhe sua respiração | Depois de respirar fundo algumas vezes, é hora de desenhar nossa respiração. Abra os olhos e pegue um papel e uma caneta ou canetinha.

Com a canetinha apontada para o centro da folha de papel, inspire e expire novamente, desta vez, desenhando linhas para cada respiração. Não tire a caneta do papel. Quando você inspirar, desenhe uma linha em qualquer direção. Mantenha a caneta no papel e, quando expirar, desenhe outra linha.

Continue fazendo isso enquanto você inspira e expira, desenhando aos poucos suas próprias formas e arte.

Depois de um ou dois minutos, é hora de colorir sua obra de arte. Desenhe formas e objetos, o que vier naturalmente. Dê um título para seu quadro e mostre a alguém que você gosta.

Atividade 2: Esqueça o “O quê”. O foco é o “Por quê”.

Faixa etária: 3-12

Habilidades: Empatia, Pensamento Crítico

Materiais: Nenhum

Por quê? Histórias nos permitem entrar num mundo imaginário e encontrar personagens, realidades e eventos que talvez nunca encontraríamos em outra situação. Por meio das histórias, podemos nos colocar no lugar de pessoas cujas experiências são completamente diferentes das nossas e criar novas perspectivas. Pesquisas apontam que, neste processo, temos a oportunidade de vencer preconceitos e chegar a um novo olhar sobre a humanidade das pessoas.

Quando lemos ou assistimos uma história, geralmente focamos mais na descrição das situações do que no porquê de aquilo ter acontecido, sem explorar os pensamentos e sentimentos que levaram certos indivíduos ou personagens a agirem de determinada maneira. Levando isso em consideração, vamos explorar os pensamentos e sentimentos de Amira e Rama.

Como? Pare um pouco para refletir no que você leu e ouviu, e como a história delas se relaciona com a sua própria realidade.

Vamos falar de Rama:

- Como você acha que Rama poderia estar se sentindo com sua nova vida no Egito?
- O que te leva a pensar assim?

Vamos falar de Amira:

- O que levou Amira a começar a dar aulas de artes no Centro de Refugiados?
- O que você acha que Amira sentiu no início da primeira aula?
- Como você acha que ela se sentiu no final da aula?

Vamos falar de você:

- Você consegue pensar em um momento em que se sentiu vulnerável ou com medo?
- Quando você se sente vulnerável ou com medo, o que te ajuda?
- Pense em situações em que você teve coragem ou incentivou outra pessoa a ser corajosa também.

Atividade 3: Seu Sonho para o Mundo

Faixa etária: Todas as idades

Habilidades: Empatia, Criatividade

Materiais: Materiais de arte, papel, canetas

Por quê? Nosso mundo é cheio de desafios, em que a decisão de uma pessoa pode impactar diferentes comunidades e culturas. Alimentar um sentimento de esperança sobre o futuro nos dá motivação para sermos Agentes de Transformação. A empatia nos ajuda a imaginar e construir um mundo melhor, com uma compreensão mais profunda sobre as pessoas e a realidade ao nosso redor. Enxergar esse novo mundo pode dar o incentivo que precisamos para encontrar o poder necessário para transformar o futuro para o bem comum.

Como? Pegue um pedaço de papel e os materiais artísticos que você tiver. Pense grande e de forma ousada sobre o futuro. Desenhe o seu sonho para o mundo.

Quando estiver desenhando, pense:

- Como é um mundo onde todas as pessoas, como Rama, se sentem bem-vindas e acolhidas?
- Como é um mundo em que todo mundo contribui, como as pessoas que participaram na aula de artes?
- Como é um mundo onde todas as pessoas, como Amira, são poderosas?

Pendure o desenho que você criar na parede da sua casa ou na sala de aula. Ele servirá como um lembrete sobre seu "sonho para o mundo". Mostre seu quadro a uma pessoa querida. Aproveite para perguntar qual é o sonho dela para o mundo.

Conheça Amira:



Quando Amira era adolescente, foi estagiária do CARE International, apoiando o acolhimento de pessoas refugiadas em sua cidade natal, Alexandria, no Egito. Durante o estágio, ela conheceu dezenas de famílias que viviam em comunidades de refugiados, e conversou com mulheres e crianças de países como Sudão, Síria, Líbia e Iêmen.

Ela usou sua paixão por arte e pintura para criar uma iniciativa social, chamada Ohana, e oferecer oficinas de arte e cultura para jovens. Com o objetivo de construir uma comunidade mais justa e inclusiva para pessoas refugiadas, Amira, seus amigos e amigas criaram espaços seguros para crianças aprenderem sobre diferentes culturas e se expressarem através da dança, teatro, desenho e pintura.

Hoje, Amira é formada em Ciência Política. Em suas palavras: "Eu quero mudar nossas normas culturais. Para mudar a cultura, podemos compartilhar arte e tradições entre diferentes comunidades. É assim que mudanças reais acontecem, quando você começa a mudar a mentalidade e as percepções das pessoas".

Sobre a Ashoka

A capacidade de se adaptar e promover transformações para o bem comum é essencial para prosperar num mundo de rápidas e constantes mudanças. Por isso, a Ashoka se dedica a consolidar um movimento global em que todas as pessoas se reconheçam como agentes de transformação. No centro deste movimento, está a visão de que é preciso desenvolver em crianças e jovens habilidades de empatia, trabalho em equipe, liderança compartilhada e criatividade, que permitam exercitar seu potencial transformador ao longo da vida.

www.ashoka.org

Sobre a Worldreader

A Worldreader acredita que leitores constroem um mundo melhor. Trabalhamos com parceiros em todo o mundo para apoiar comunidades vulneráveis com soluções de leitura digital que ajudem a melhorar a alfabetização e os resultados de aprendizagem das crianças.

www.worldreader.org

Agradecimentos:

Gostaríamos de agradecer a todas as pessoas que ajudaram na elaboração deste livro. Ele só existe graças ao tempo e o esforço de Agentes de Transformação de todo o mundo.

Às Tradutoras:

- Milena Cayres
- Mariana Nakajuni Mitushima
- Julia Sancho



2021 Ashoka e Worldreader

Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International

Para mais informações, entre em contato com privacy@ashoka.org ou publishing@worldreader.org.